

Incidência de pragas na Praça José Matos Carreiro e no Parque Botyra Camorim Gatti, município de Mogi das Cruzes, SP

Yolanda Rafaela Racanelli¹

Danieli Siqueira Matos²

Daniel Teixeira de Lima³

Renata Jimenez de Almeida-Scabbia⁴

Ecologia Ambiental

Resumo

A arborização urbana é conjunto de áreas com vegetação, englobando canteiros de ruas e avenidas, parques urbanos e praças. Assume uma grande importância ao agregar o espaço urbano e questões ambientais. Objetiva-se com esse trabalho analisar as condições fitossanitárias das árvores que compõem uma praça e um parque, na região central do município de Mogi das Cruzes – SP. A amostragem ocorreu na Praça José Matos Carreiro e no Parque Botyra Camorim Gatti, município de Mogi das Cruzes, SP. A identificação das espécies foi realizada com o auxílio da equipe da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Foram identificados 410 exemplares arbóreos, os quais encontram-se distribuídos em 69 espécies e 28 famílias. Das 410 árvores identificadas, 37.5% são nativas do Brasil, 42.08% exóticos, 5.83% não foram identificados e 0.62% estavam mortos. Dos exemplares levantados, 362 foram registrados no Parque Botyra Camorim Gatti, onde 46.13% são nativas do Brasil, 46.40% exóticas, 7.18% não foram identificados e 0.27% estavam mortos. Já na segunda área, Praça José Matos Carreiro, foram identificados 48 exemplares, sendo 27.08% são nativas do Brasil, 70.83% exóticas e 2.08% não foram identificados. A interferência observada em maiores quantidades foi o lenho e raízes expostos. Com base no estudo apresentado, conclui-se que podas incorretas podem ocasionar lesões nos exemplares, como a abertura de cavidades, favorecendo assim o surgimento de pragas.

Palavras-chave: Arborização urbana; condições fitossanitárias; levantamento florístico.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade de Mogi das Cruzes- Núcleo de Ciências Ambientais. E-mail: rafaela.racanelli@gmail.com.

² Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade de Mogi das Cruzes- Núcleo de Ciências Ambientais.

³ Secretário Municipal de Verde e Meio Ambiente de Mogi das Cruzes – Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes.

⁴ Prof. Dr. Renata Jimenez de Almeida-Scabbia – Núcleo de Ciências Ambientais, Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, Mogi das Cruzes, SP. Bolsista Faep.

INTRODUÇÃO

A arborização urbana é conjunto de áreas com vegetação, englobando canteiros de ruas e avenidas, parques urbanos e praças. Assume uma grande importância ao agregar o espaço urbano e questões ambientais (SILVA *et al.*, 2018). Essa vegetação desempenha importantes funções envolvendo a melhoria da qualidade do ambiente, sendo uma grande aliada na minimização de impactos ambientais ocorrentes de eventos antrópicos.

Todavia, é fundamental para garantir a qualidade de vida, promovendo benefícios para a população, entretanto, para que as árvores mantenham-se saudáveis e cumpram suas funções no ambiente urbano, é necessária a manutenção. Dentre as práticas de manutenção adotadas, a mais comum é a poda, que deve ser conduzida por profissionais habilitados, mantendo as árvores em condições fitossanitárias favoráveis (MARTINS *et al.*, 2010). Brazolin *et al.* (2011) aponta a necessidade de maior manutenção em espaços urbanos, pois os exemplares com o tempo ficam propícios a maior infestação de pragas, como ervas de passarinho, fungos do gênero *Ganoderma* e cupins, estes que podem nidificar raízes e troncos de árvores em áreas silvestres e urbanas (ZORZENON, 2002). Portanto, quando manejada de forma correta, considera-se que a arborização contribui no âmbito ecológico, recreativo, produtivo, estético e paisagístico de um município.

Objetiva-se com esse trabalho analisar as condições fitossanitárias das árvores que compõem a Praça José Matos Carreiro e o Parque Botyra Camorim Gatti, na região central do município de Mogi das Cruzes – SP.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na área urbana do município de Mogi das Cruzes, SP. Situado na zona leste da mesorregião Metropolitana de São Paulo, tem população aproximada de 433.901 habitantes, sendo 544,12 hab/km e apresenta 62,2% de suas vias públicas arborizadas (IBGE, 2010). A cidade é cortada pela Serra do Mar, onde ficam abrigados remanescentes florestais de mata atlântica e áreas para a conservação da biodiversidade assim como a Serra do Itapeti.

A amostragem ocorreu na Praça José Matos Carreiro e no Parque Botyra Camorim Gatti devido a alta incidência de exemplares arbóreos com algum tipo de interferência e a proximidade das áreas, onde ambas estão inseridos no limite da região central de Mogi das Cruzes, SP (Figura 1).

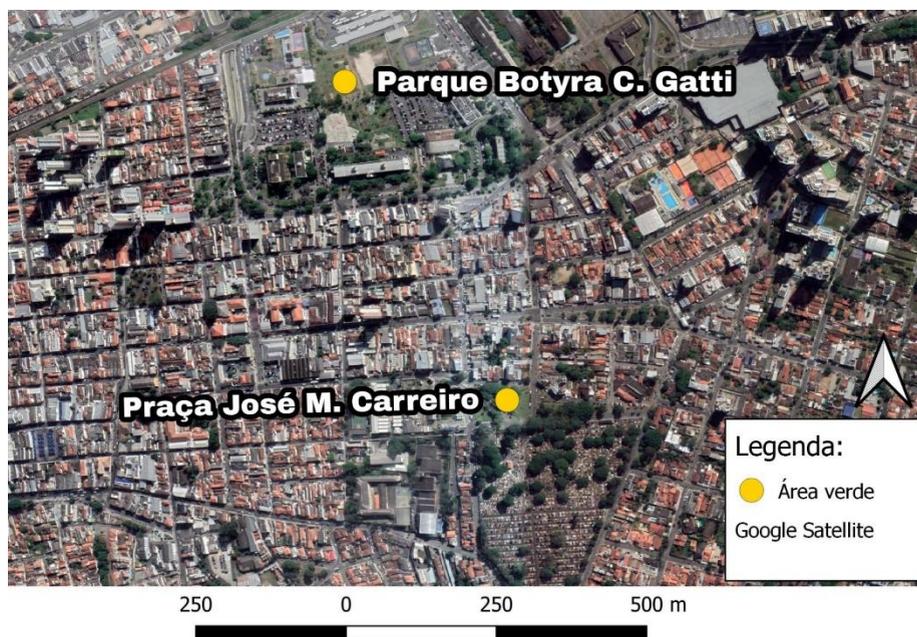


Figura 1: Localização da Praça José Matos Carreiro e do Parque Botyra Camorim, Mogi das Cruzes, SP

As informações foram levantadas em visitas semanais às áreas, durante o mês de dezembro de 2018. A identificação das espécies foi realizada com o auxílio de uma equipe da Secretaria do Verde e Meio Ambiente de Mogi das Cruzes, SP. O levantamento de nome popular e específico das espécies, a procedência e qualidade fitossanitária foi realizado pelo preenchimento de uma tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 410 exemplares arbóreos em 2 áreas de coleta, sendo uma praça e um parque público. Os exemplares encontram-se distribuídos em 69 espécies e 28 famílias. Das 410 árvores identificadas, 37.5% são nativas do Brasil, 42.08% exóticos, 5.83% não foram identificados e 0.62% estavam mortos. Dos exemplares levantados, 362

foram registrados no Parque Botyra Camorim Gatti, onde 46.13% são nativas, 46.40% exóticas, 7.18% não foram identificados e 0.27% estavam mortos. Já na segunda área, Praça José Matos Carreiro, foram identificados 48 exemplares, sendo 27.08% são nativas do Brasil, 70.83% exóticas e 2.08% não foram identificados.

Em relação a qualidade, observou-se que a maior a maior parte dos exemplares apresentaram a lenho e raízes expostas, sendo 42 indivíduos para o Parque Botyra e 5 indivíduos para a Praça José Carreiro. Em relação ao parasitismo, no Parque Botyra pode-se observar 13 exemplares com parasitas, e na Praça Jose Carreiro observou 13 exemplares. Infestação de pragas foi a interferência observada em uma menor quantidade de exemplares, sendo identificada em 6 exemplares do Parque Botyra e 9 exemplares da Praça José Carreiro (Figura 2).

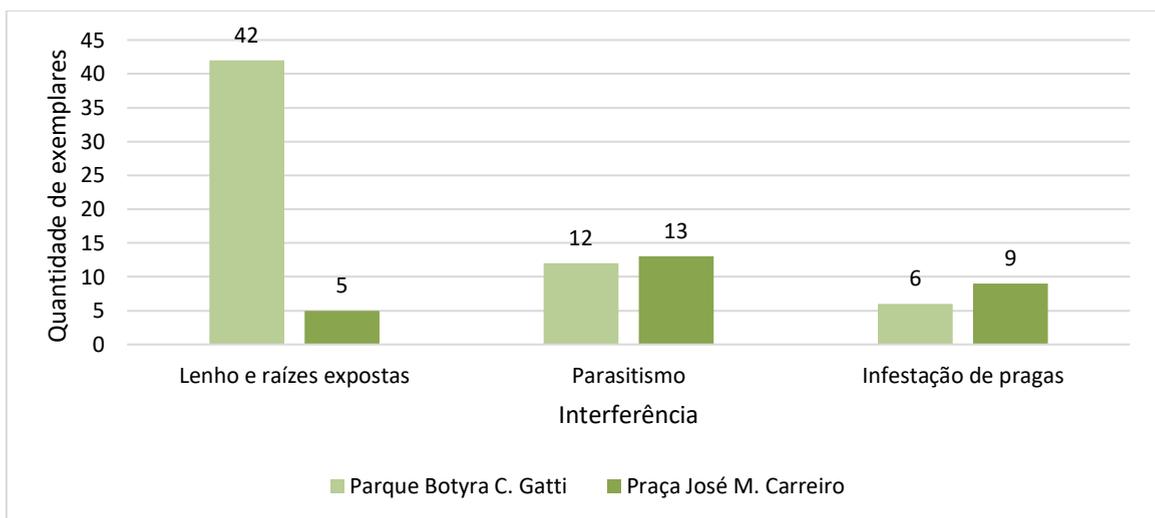


Figura 2: Gráfico com a quantidade de indivíduos que apresentaram interferências nas duas áreas do estudo.

Ao comparar as duas áreas, observa-se que a interferência identificada em maior frequência está relacionada com lenho e raízes expostas, o que favorece o surgimento de pragas, como por exemplo fungos. Um dos principais fungos parasitas de árvores em áreas urbanas é o *Ganoderma* spp., fungo basidiomiceto encontrado em exemplares arbóreos mortos e vivos. A presença de fungos apodrecedores na base de árvores e em cavidades expostas, aumentam o risco de queda e é considerado como um dos critérios a serem avaliados para suprimir o exemplar arbóreo (SILVA *et al.*, 2018; BRAZONLIN *et*

al., 2011). Além dos fungos, um dos tipos de pragas observadas nos exemplares foi a existência de cupins. Nem todas as espécies de cupins são consideradas pragas. Cavidades expostas podem facilitar sua nidificação, e não é raro a identificação de ninhos no interior de troncos ocos, o que submete o exemplar a um risco de queda visto que a presença de cupins compromete as estruturas da árvore, diminuindo assim sua resistência (BRAZOLIN, *et al.*, 2010; HESSE, *et al.*, 2008).

CONCLUSÕES

Com base no estudo apresentado, conclui-se que é importante observar e estudar restrições ao uso dos exemplares, principalmente por conta do porte da maioria das árvores, visto que exemplares maiores necessitam de poda com frequência. Podas incorretas podem ocasionar lesões nos exemplares e favorecer o surgimento de pragas, como cupins e fungos apodrecedores, que posteriormente irão deteriorar o cerne dos exemplares. Além do estudo pré-plantio, há a necessidade de manutenções corretas realizadas por profissionais habilitados, evitando assim danos às árvores.

REFERÊNCIAS

- BRAZOLIN, S.; FILHO, M. T.; TAKASHI, Y.; NETO, M. A. O.; CHAGAS, M. P.; MOUTINHO, V. H. P. Avaliação do lenho biodeteriorado de árvores de tipuana (Tipuanatipu) em área urbana: análise macroscópica e massa específica aparente. **Sci. For.**, Piracicaba, v. 39, n. 91, p. 291-299, 2011.
- HASSE, I.; SHINOSAKA, T. J.; SILVA, L. J. Avaliação da presença de cupins na arborização da região central de Pato Branco-PR. **REVSBAU – Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v.3, n.1, p. 9-18, 2008.
- IBGE. **Mogi das Cruzes**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mogi-das-cruzes/panorama>> Acesso em 02 de junho de 2020.
- MARTINS, L. F. V.; ANDRADE, H. H. B.; ANGELIS, B. L. D. Relação entre podas e aspectos fitossanitários em árvores urbanas na cidade de Luiziana, Paraná. V. 5, n. 4. **REVSBAU - Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, p. 141-155, 2010.
- RABÊLO, D.; WANDERLEY, R. J. C.; SANTOS, A. F.; GIONGO, M.; SOUZA, P. A. Inventário E Análise Da Arborização Nas Calçadas Da Região Central De Gurupi-TO. V. 12, n. 4. **REVSBAU - Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, p. 69- 86, 2017.
- SILVA, R. V.; ANGELO, D. H.; ARRUDA, A. A.; SILVA, W. A. Análise dos principais conflitos e espécies inadequadas presentes na arborização viária na região central do município de Imperatriz (MA). V. 13, n. 2. **REVSBAU - Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, p. 47-61, 2018.
- ZORZENON, F. J. Noções Sobre as Principais Pragas Urbanas. **Biológico**, São Paulo, v.64, n.2, p.231-234, 2002.